psiPEF

Búzios Magazine

#8 ano II

ESPECIAL Abre Alas 2018

CAPA detalhe do trabalho de Maxwell Alexandre no ABRE ALAS
Cover detail of Maxwell Alexandre's work ABRE ALAS

Onde encontrar babEL
Where to find babEL

RIO

A Gentil Carioca
Rua Gonçalves Ledo, 11 e 17 (Centro)

Ateliê Guto Carvalhoneto
Rua São Clemente 233, 7º. andar (Botafogo)

Galeria Gustavo Rebello
Av. Atlântica, 1702, loja 8 (Copacabana)

Galeria Largo das Artes
Rua Luiz de Camões, 2 (Centro)

BÚZIOS

Âmbar de Búzios
Rua das Pedras 116, loja 6 (Centro)

Porto da Barra - 61a. OAB Búzios (Manguinhos)

Brechó Chic
Rui Barbosa, 301 (Centro)

babEL digital
https://issuu.com/babbienal

/Babel_magazine

babEL Búzios Magazine Fevereiro/Março 2018, no.8
Editor /Designer Gráfico / *Edition and Graphic design*: Armando Mattos
Conselho Consultivo / *Consultation*: Mônica Villela, Clemente Neto, Fernando Tige, Laura Lima e Alexandra Aguirre.
Diagramação / *Layout*: Caroline Moreira
Revisão de texto / *Proofreading*: Leandro Salgueirinho
Tradução / *Translation*: Kevin Lynch
Edição / *Edition*: GALERIE Armando Mattos
Impressão / *Printing*: A Tribuna Gráfica
Tiragem / *Print Volume*: 2.000 exemplares

4 editorial / *editorial*

5 em foco / *in focus*

6/7 bab bienal / *bab biennial*

8 in búzios / *in búzios*

13 colaboradores / *contributors*

20 comportamento / *behaviour*

21 exposição / *exhibition*

24 destaque / *highlights*

25 ESPECIAL / *SPECIAL* projeto abre alas 2018 / *Abre Alas project*

ARMANDO MATTOS

Soará ultrapassado, às portas do Carnaval, falar de retrospecto numa publicação impressa quando o que viceja, na atualidade, são zaps e instagrans?

Pode ser. Mas para mim babEL é mais do que um periódico, é uma forma de resistência artística em um mundo onde o que ouço e vejo me faz crer que vivemos um revival da Idade Média.

Um tempo onde tramas mirabolantes e o ardil de corruptos e corruptores promovem o conservadorismo, as excrecências midiáticas e as *fake news* de fundo "moralizador". Então, trazer de volta as páginas de babEL aqueles que colaboraram para tornar ascessível a experiência sensível a arte é uma homenagem a todos que caminham junto com o devenir de uma nova era.

Há quem diga que insisto mas, para ser mais preciso, digo que persisto em realizar a **bab Bienal,** atualizada em 2017 para o formato de residência artística e publicando essa revista de arte e cultura em Búzios.

E persisto porque acredito que a arte enriquece nosso repertório cognitivo tornando-nos capaz de aprofundar nossos modos de ver, observar, expressar e comunicar em meio este apocalipse sensorial e cibernético em que estamos imersos hoje.

Pois, se num passado remoto nos surpreendíamos com as imagens televisivas em tempo real, com o som retirado de um disco de vinil ou com um transplante de coração, com que sentimento nos deparamos com as novidades que chegam com o século XXI, com a globalização, as questões de gênero e o controle de tudo e de todos por câmeras, drones e GPS's?

Mas é Carnaval, e então, pelo menos por enquanto, como é de praxe, vamos deixar de lado esse 'papo-cabeça' porque, afinal, como diria Hélio Oiticica: "Da adversidade vivemos".

'Partiu' então para, entre confetes e serpentinas, comemorar e fazer a festa, mais uma vez, com A Gentil Carioca, que apresenta, junto ao nosso retrospecto, a folia de imagens, ações e proposições dos artistas selecionados pelos curadores da 14a edição do projeto ABRE ALAS. Ala-la-ô!!!

Will it become outdated, with Carnival almost upon us, to talk about retrospection in a printed publication, when what currently thrives are Zaps and Instagrams?
It can be. But for me, babEL is more than just a periodical; it is a form of artistic resistance in a world where what I hear and what I see makes me think we are living in a revival of the Middle Ages.
A time where miracle plots and the ruse of the corrupt and the corrupting promote conservatism, media excrescences, and fake news from a "moralizing" background. So we are bringing back to the pages of babEL all those who collaborated with us to make the sensitive experiences of art accessible; it is a tribute to all those who walk together at the becoming of a new era.
There are those who say that I insist but, to be more precise, I say that I persist in carrying out the bab Biennial, which was updated in 2017 to include the format of artistic residency, and the publishing of this art and culture magazine in Búzios.
And I persist because I believe art enriches our cognitive repertoire, by enabling us to deepen our ways of seeing, observing, expressing and communicating amidst this sensory and cybernetic apocalypse in which we are immersed today.
Because, if in the remote past we were surprised by seeing television images in real time, with the sound taken from a vinyl record or with a heart transplant, what feeling are we faced with then today, with the news which arrives with the 21st century, with globalization, gender issues and the control of everything and everyone by cameras, drones and GPS?
But it's Carnaval, so at least for now, as is usual, let's leave all this 'head-talk' aside because, after all, as Hélio Oiticica would say: "From adversity we live."
'I've Gone' then, between the confetti and streamers, to celebrate and feast, once again, with A Gentil Carioca, which presents, along with our retrospective, the revelry of the images, actions and propositions of the artists selected by the curators for the 14th edition of the Abre Alas project. Ala-la-ô!!!

O conteúdo digital das edições de babEL você pode acessar pelo issuu.com/home/publications ***/ The digital content of babel can be accessed via issuu.com/home/publications***

A poesia ainda será atacada. Esperem para ver. Ela não tarda em ser degenerada. Não tarda em ser assunto de deputados despudorados a exigir que se torture o poeta. Vociferará o Legislativo em coro hidrofóbico: a poesia é como um corpo nu. Tirem as crianças da língua. Vedem a boca do poeta. Amarrem o navio, o pássaro, a pedra, o homem..."A corda" de Murilo Mendes, 1970 *in* **babEL #7**

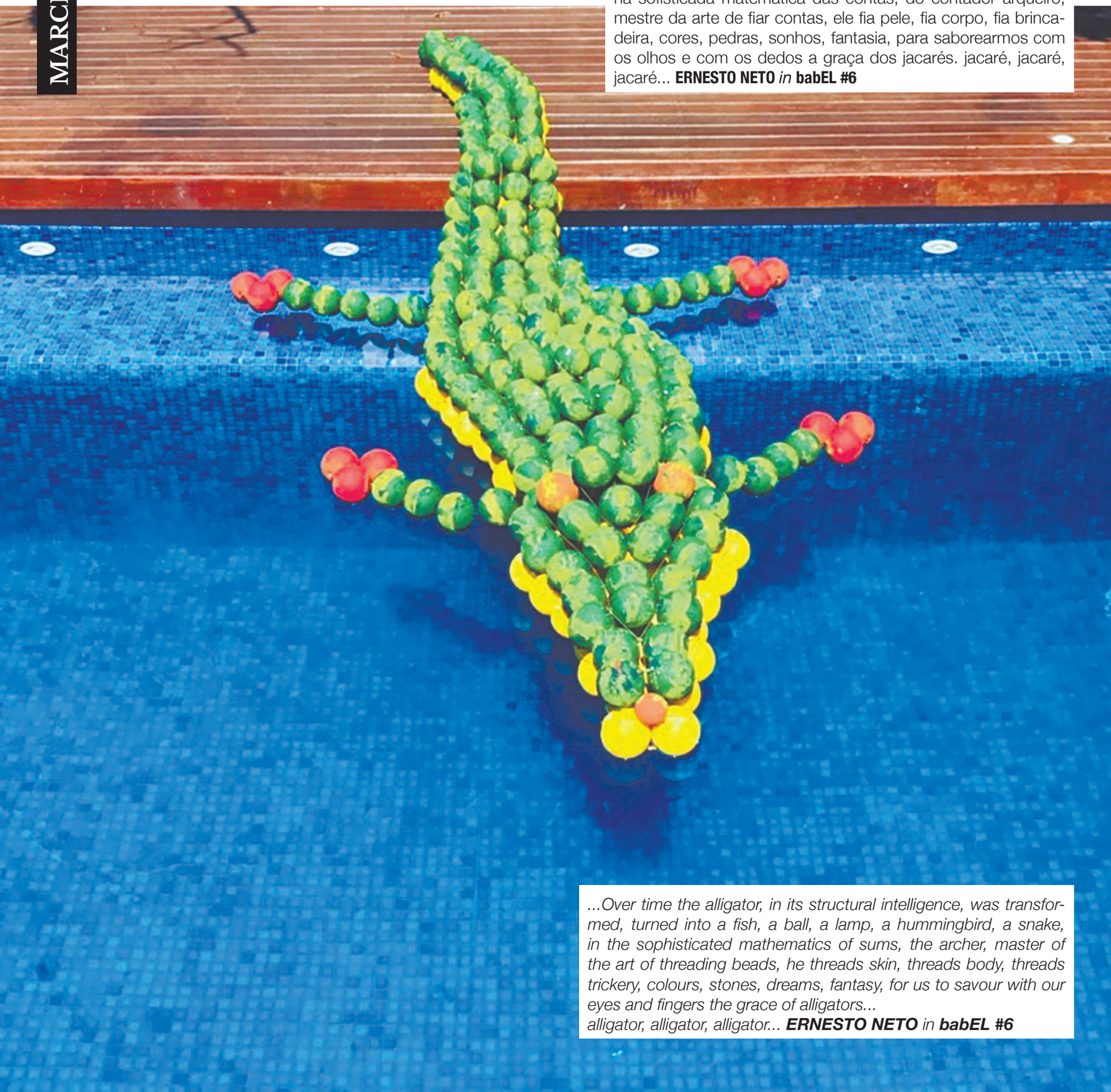
The poetry will still be attacked. Wait to see. Sooner or later it will become degenerated. It soon becomes the subject of debauched deputies demanding that the poet be tortured. The Legislative will shout in a hydrophobic chorus: poetry is like a naked body. Take the children off the tongue. Shut the poet's mouth. Tie the ship, the bird, the stone, the man. "The Rope" by Murilo Mendes, 1970 in ***babEL #7***

MARCIO ARQUEIRO

bab 8

RESIDÊNCIA ARTÍSTICA setembro 2017
ARTISTIC RESIDENCY september 2017

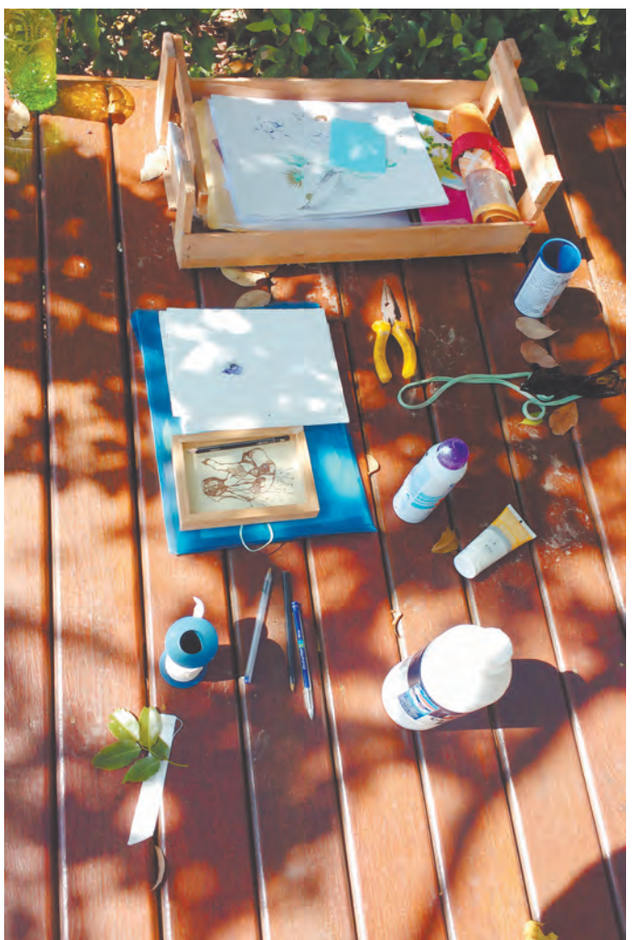
...Com o tempo o jacaré, na sua inteligência estrutural, foi se transformando, virou peixe, bola, lâmpada, beija-flor, cobra, na sofisticada matemática das contas, do contador arqueiro, mestre da arte de fiar contas, ele fia pele, fia corpo, fia brincadeira, cores, pedras, sonhos, fantasia, para saborearmos com os olhos e com os dedos a graça dos jacarés. jacaré, jacaré, jacaré... **ERNESTO NETO** *in* **babEL #6**



...Over time the alligator, in its structural intelligence, was transformed, turned into a fish, a ball, a lamp, a hummingbird, a snake, in the sophisticated mathematics of sums, the archer, master of the art of threading beads, he threads skin, threads body, threads trickery, colours, stones, dreams, fantasy, for us to savour with our eyes and fingers the grace of alligators...
alligator, alligator, alligator... ***ERNESTO NETO*** *in* ***babEL #6***

... Inventivo a toda, Bernardo agora agrega a palavra LUZ à água e 'vira baleia', uma inspiração suspirante que parte das encostas do costão em itacoatiara e chega ao costão de Búzios, em Caravelas, e absorve da imensidão azul do mar a imensidão azul do céu, como a Ninfeias de Monet, o céu está na terra... *in* **babEL #5**

... Inventive to the whole, Bernardo now adds the word LIGHT to water and 'turns into a whale', a sighing inspiration which leaves the sloping coast at Itacoatiara and arrives at the coast of Búzios, in caravels, and absorbs the blue immensity from the sea and the blue immensity from the sky. Like Monet's Nympheas*, the sky is on the earth... in* ***babEL #5***

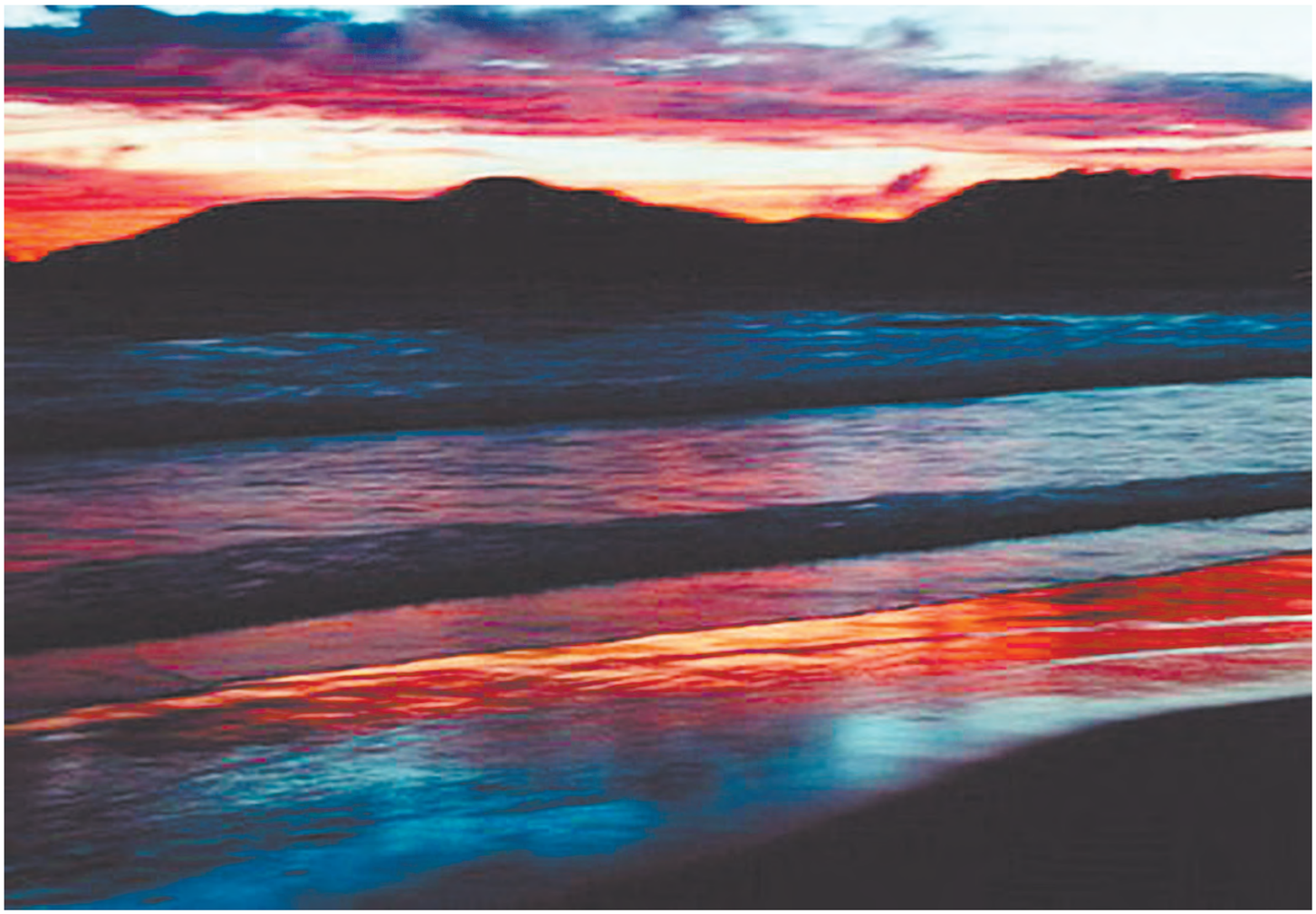


BERNARDO RAMALHO

Claudio na residência de Eduardo Lima Castro na praia de Geribá, verão 1983
Claudio in Eduardo Lima Castro´s residence in Geribá beach, summer 1983.

"A primeira vez que estive em Búzios foi para um casamento em 1972. Deixávamos o carro na balsa para atravessar a Baía de Guanabara e o retomávamos em Niterói para depois percorrer quilômetros de estradas de terra até chegar a um paraíso, era divertido, e cheio de gente linda e chique..." *in* **babEL #7**

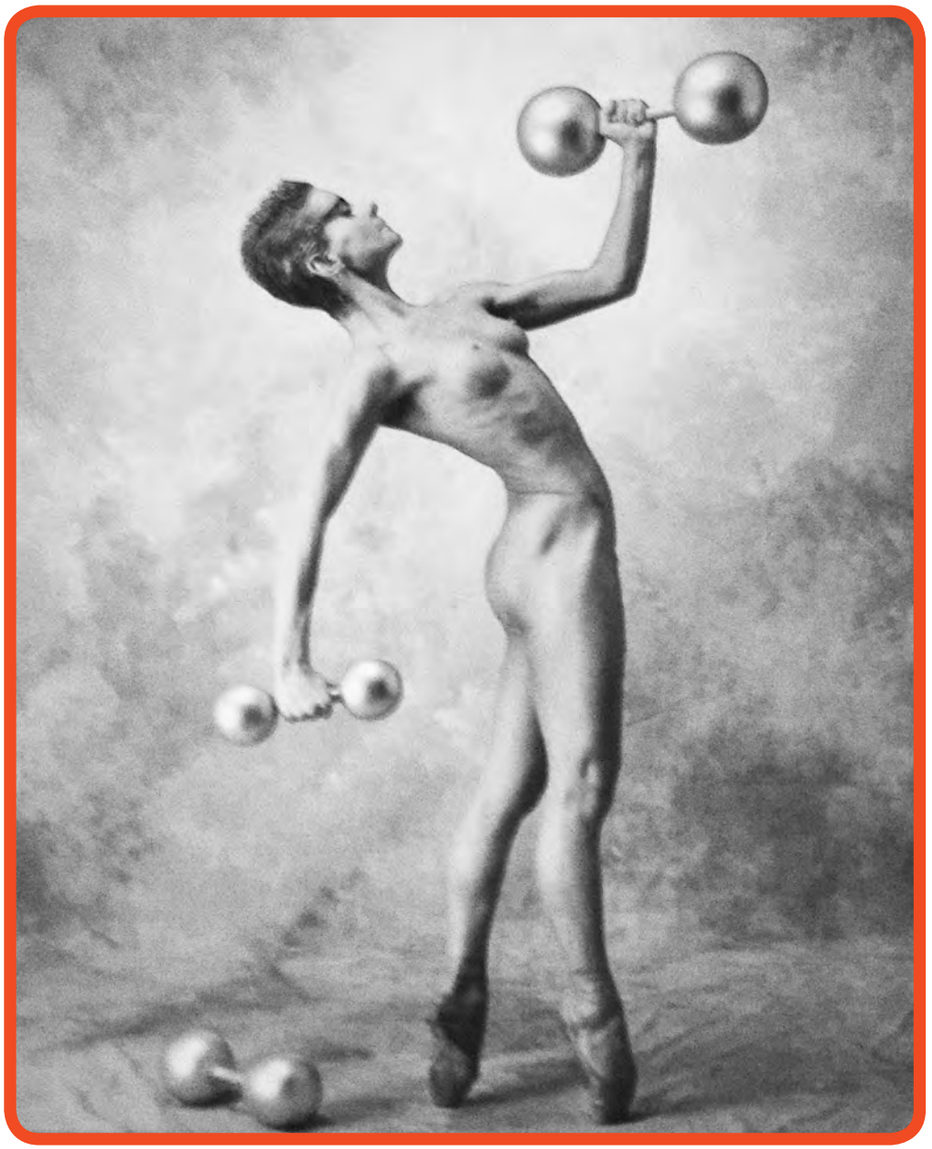
"The first time I went to Buzios was for a wedding in 1972. We would leave the car on the ferry to cross Guanabara Bay and got it back in Niterói, and then travel miles along dirt roads to a paradise; it was fun, and full of beautiful and posh people..." *in* ***babEL #7***



Geribá rosado, 2007 (foto pintada à mão, refotografada e impressa em papel 100% algodão) 70 x 100cm
Pink Geribá, hand-painted photo, reprinted and printed on 100% cotton paper 70 x 100cm

... Célia Jaguaribe é uma dessas figuras lendárias de Búzios. Chegou aqui no início dos 70 e se apaixonou pela cidade que fotografa desde então, focando tanto a paisagem marinha como as flores e a mata exuberante da região... *in* **babEL #4**

... Célia Jaguaribe is one of those legendary figures from Búzios, who arrived here in the early 1970's and fell in love with the city, which she has been photographing ever since, focusing on the marine landscape as well as the flowers and the exuberant forests in the region... in ***babEL #4***



Ensaio fotográfico, FOTO Paula Pape / *Photo shoot, photo Paula Pape*

CRIS PARAMITA

... Cris é silenciosa quando fazemos menção à prática e ao ensino da dança no município. Sua apreciação do assunto nos remete à desqualificação dos patamares técnicos expressivos do que é oferecido aos jovens que procuram a arte da dança como um meio de expressão, o que corrobora o parecer dessa editoria quando o assunto é a qualidade de tudo que envolve a Arte e a Cultura em Búzios... *in* **babEL #3**

... Cris is silent when we talk about practicing and teaching dancing in the municipality. Her appreciation of the subject reminds us of the disqualification of expressive technical levels which is offered to young people who seek the art of dance as a means of expression, which corroborates with the opinion of this editor, when the subject is the quality of everything which involves Art and the Culture in Búzios... in ***babEL #3***

... Sandra, por convite e insistência de amigos, retornou ao Brasil e veio morar em Búzios, onde hoje se dedica à curadoria de peças em seu Brechó Chic. Um ponto de encontro a três quarteirões da Rua das Pedras.
Afinal, ainda que não possa mais ser rotulada de a "Ibiza brasileira", Búzios ainda reúne gente bacana e antenada, que gosta de curtir um bom papo e se deleitar com as coisas que só o refinamento do gosto pode alcançar. Afinal, *noblesse oblige*... *in* **babEL #4**

... Sandra, by invitation and the insistence of her friends, returned to Brazil and came to live in Búzios, where today she is dedicated to curating pieces in her Brechó Chic. It is a meeting point three blocks from Rua das Pedras. Búzios can no longer be labelled as the Brazilian Ibiza, but it still brings together, excluding the political group, cool and friendly people, who like to enjoy a good chat and things that only good taste and refinement can achieve. After all: noblesse obliges... in ***babEL #4***

SANDRA EDUARDO

Homem Azul, 2016, acrílica sobre madeira 48 x 34cm / *The blue man, 2016, acrylic on wood* 48 x 34cm

... Da imagem para o texto e vice-versa, o universo de Iara Rosa é povoado por personagens e histórias que pertencem ao terreno da memória e da imaginação, e que ultrapassam a sua história... **ALEXANDRA AGUIRRE** *in* **babEL #6**

... From the image to the text and vice-versa, the universe of Iara Rosa is populated by characters and stories which belong to the terrain of memory and imagination, and which surpasses its history... ***ALEXANDRA AGUIRRE*** *in* ***babEL #6***

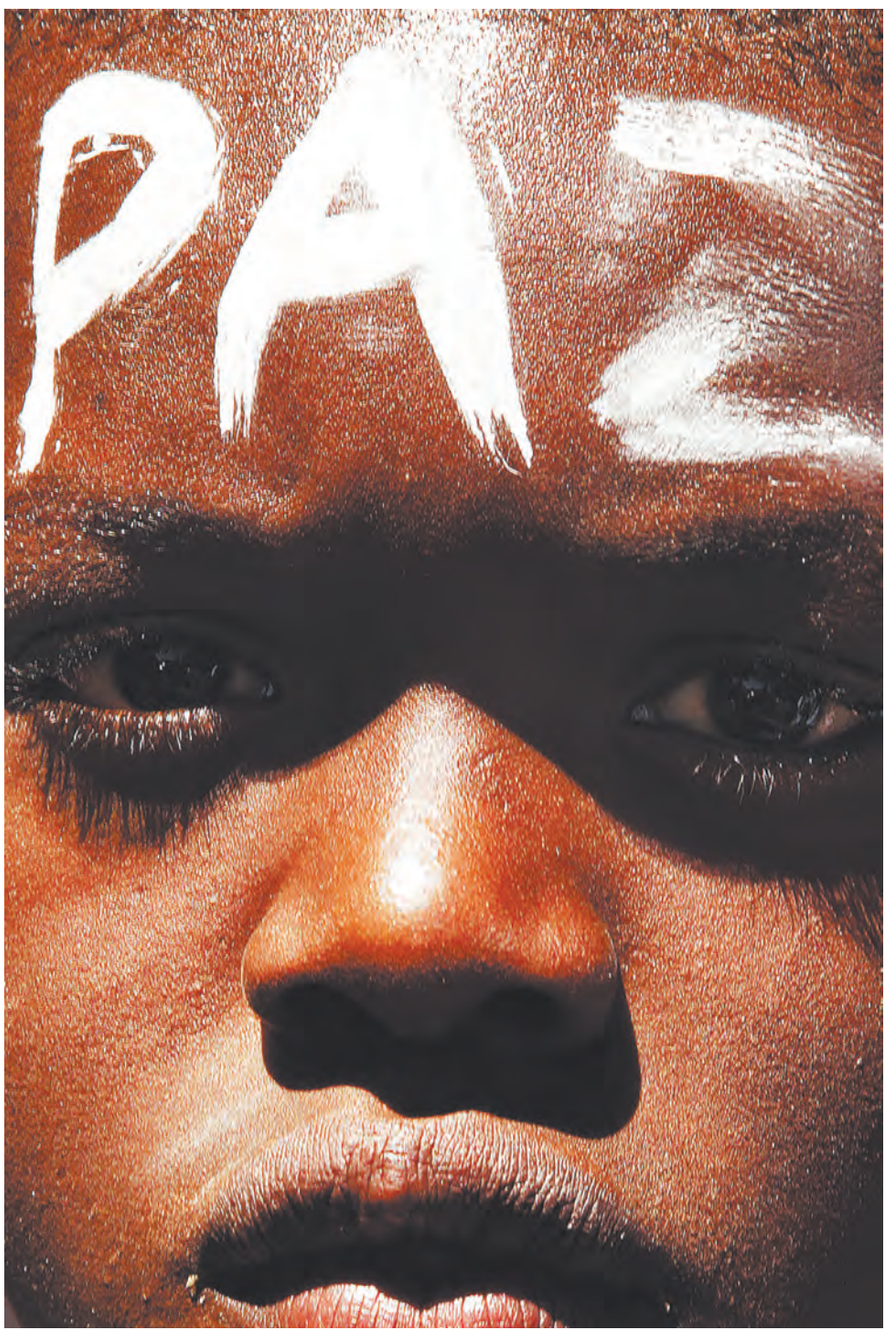
Desenho de Tulipa Ruiz / *Drawing by Tulipa Ruiz*

... Ligue para o palhaço e conte seus planos. Você será levado a sério pela primeira vez em muito tempo. Mas explique muito bem suas razões. Ninguém no circo gosta de perder tempo com falsos arremessos. E só telefone para o palhaço quando estiver absolutamente certo de suas intenções, porque depois que se vai com o circo, não se volta mais
...pelo menos para o mesmo lugar. Se esse for exatamente o seu objetivo, perfeito... ("Para fugir com o circo") *in* **babEL #5**

... Call the clown and tell your plans. For the first time in a long time, you will be taken seriously. But explain reasons really well. Nobody in the circus likes to waste their time with fake pitches. Only call the clown when you are absolutely certain of your intentions, because after you go with a circus, you will never come back, at least to the same place. If that is exactly your goal, perfect. ... in ***babEL #5***

... Documentar – por meio da fotografia ou do filme – e intervir na vida afetiva com o propósito de ressignificar a própria história e a de outros é uma forma de singularizar o espaço, a ação e o discurso, resistindo à indiferenciação...
ALEXANDRA AGUIRRE *in* **babEL #5**

... Documenting – through the use of photography or film – and intervening in affective life with the intentions of re-signifying one's own history and that of others is a way of singling out space, action and a discourse which resists becoming undifferentiated... ***ALEXANDRA AGUIRRE*** *in* ***babEL #5***



THAIS ALVARENGA

HUNT 841, 2014 acrílico sobre lona 100 x 120cm / *HUNT 841, 2014 Acrylic on canvas 100 x 120cm*

... Gilvan parece pensar com as mãos – ele comumente cria limites para este fazer a partir de procedimentos impessoais como a apropriação, a impressão, a colagem e a *assemblage*... **FERNANDO COCCHIARALE** *in* **babEL #7**

... Gilvan seems to think with the hands – he commonly creates limits to this thinking, from impersonal procedures such as appropriation, printing, collage and assemblage... ***FERNANDO COCCHIARALE*** *in* ***babEL #7***

FOTO / *Photo* **Roberto Cabot**

...Na era paleolítica o homem comia o que caçava e o que dava para comer. Na era neolítica ele começa a controlar a natureza através da agricultura e da agropecuária e continua a comer carne por opção. Poderia perfeitamente só plantar leguminosos, que nos fornecem a proteína necessária ao corpo. Mas controlar a vida dos animais o fez se sentir superior... *in* **babEL#6**

... In the Palaeolithic era, man ate what he hunted and ate what was available. Control of nature via agriculture begins in the Neolithic era and the consumption of meat continues out of choice. We could perfectly just plant vegetables, which provide the body with all necessary proteins. But controlling the lives of animals made him feel superior... in ***babEL #6***

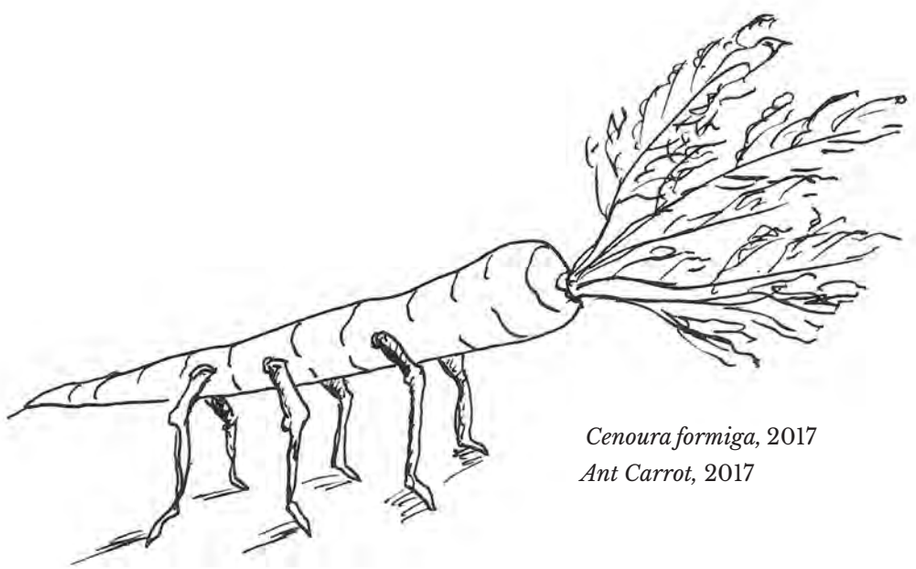
REBECCA LOCKWOOD

Veggie Burguer da Ilha
Veggie Burger from the Island

A árvore que corre, 2017
The Tree Which Runs, 2017

Na edição de setembro, Roberto Cabot colaborou com três desenhos inéditos - *a Cenoura óssea, a Salsicheira e a Salsicha vegetariana* - que tinham uma conexão direta com o artigo Alta cozinha sem carne numa sociedade carnívora, de Rebecca Lockwood. Para essa edição Cabot nos enviou, gentilmente, de Paris, mais desenhos da série, também inéditos, que temos o prazer de publicar aqui. ***Merci*** Roberto!!!

Roberto Cabot collaborated in the September issue by providing three unpublished drawings – Bone Carrot, Sausage machine and Vegetarian Sausage, which had a direct connection to Rebecca Lockwood's article, "Meatless Cooking in a Carnivorous Society." For this edition, Cabot has kindly sent us from Paris more unpublished drawings, from the same series, which we are pleased to publish here for the first time. Merci Roberto!



Cenoura formiga, 2017
Ant Carrot, 2017

Cerveja artesanal da grife Favela Hype
Handicraft beer from the designer label Favela Hype

... Em 1917, em Paris, diante de uma hélice de avião exposta no primeiro Salão de Aeronáutica de que temos notícia, um jovem artista francês, Marcel Duchamp, se perguntava se seria capaz de fazer algo semelhante. Como resposta, ele passaria a apropriar-se de objetos do cotidiano (urinóis, rodas de bicicleta, máquinas de costura etc.) e a expô-los em salões, museus e galerias destituídos de suas funções originais... **RONALDO ROSA REIS** *in* **babEL #6**

... In 1917, in Paris, in front of an aeroplane propeller, exhibited in the first Aeronautical Hall of which we have news of, a young French artist, Marcel Duchamp, wondered if he would be able to do something similar. In response, he would take possession of everyday objects (urinals, bicycle wheels, sewing machines, etc.) and expose them in halls, museums and galleries, devoid of their original functions... ***RONALDO ROSA REIS*** *in* ***babEL #6***

... Não sei, sinceramente, se Véio conhece Picasso e Miró. Em todo caso, eles o conhecem, rondam o seu imaginário, participam de seu processo de produção....Véio demonstraria, acima de tudo, expediente. É o repentista ágil, a improvisar com as madeiras nativas de seu habitat agreste, acompanhando ou contrariando as rimas de sua morfologia, e a delas tirar efeitos inesperados. Algumas peças se me afiguram quase ready-mades do sertão – duas ou três manobras inspiradas bastam ao artista para transformar os galhos secos de uma árvore morta num bicho ligeiro de escultura... **RONALDO BRITO** *in* **babEL#5**

... Frankly, I do not know if Véio knows Picasso and Miró. In any case, they know him, go around in his imagination and participate in his production process... Véio demonstrates, above all, the expedient. He is the agile improviser, improvising with native woods from his wild habitat, accompanying or contradicting the rhymes of its morphology, and taking unexpected effects from them. Some pieces seem to me almost ready-mades from the dessert back-lands – two or three inspired manoeuvres are enough for the artist to transform the dry branches of a dead tree into a fast sculpture of an animal... ***RONALDO BRITO*** *in* ***babEL #5***

VÉIO

comportamento / *behaviour*

... A curadora Lisette Langnado inseriu, no evento inaugural do ano letivo de 2017 da Escola de Artes Visuais/ EAV Parque Lage, dois artistas transsexuais para pousarem na aula de modelo vivo. Para pôr um pouco de lenha na fogueira, fomos em busca de artistas que discutissem em seus trabalhos questões de gênero e chegamos até o ateliê da artista Laura Lima, onde tivemos contato com dois de seus assistentes, Ana Matheus e Vinícius Pinto Rosa... *in* **babEL #4**

... The curator Lisette Lagnado inserted two transsexual models into the inaugural class of a living models. Adding fuel to the flames, we went in search of artists who discussed gender issues in their work, and we arrived at the studio of the artist Laura Lima, where we made contact with two of her assistants, Ana Matheus and Vinícius Pinto Rosa... in ***babEL #4***

Da série "Pandemia", 2016 - Presente, fotografia instantânea, retrato de criaturas desgovernáveis que instauram autocracia

From the series "Pandemic", 2016 – Present, instant photograph, portrait of ungovernable creatures which establishes autocracy

VINÍCIUS PINTO ROSA & ANA MATHEUS

Caracol, 1965 gravura em metal 40 x 50cm, FOTO Vicente de Mello
Snaill, 1965 Engraving 40 x 50cm, photo Vicente de Mello

... Hoje, do outro lado da baía, em seu ateliê na Urca, Anna desenvolve seu trabalho em pintura, gravura e objetos cercada de obras dos amigos e artistas Frans Krajcberg, Marcia Barrozo, Iberê Camargo, Goeldi e Milton Dacosta, cujas imagens dividem espaço com uma vista privilegiada do Rio. Ali a "boca banguela" de Claude Lévi-Strauss é paisagem ensolarada, cartão-postal da cidade onde céu, terra e mar se encontram... *in* **babEL#7**

...Today, on the other side of the bay in her studio in Urca, Anna is developing her work in painting, engraving and objects, surrounded by works by friends and other artists such as Frans Krajcberg, Marcia Barrozo, Iberê Camargo, Goeldi and Milton Dacosta, whose images share the space with a privileged view of Rio. There Claude Levi-Strauss' "toothless mouth" is a sun-drenched landscape, a postcard of the city where sky, land and sea meet... in ***babEL #7***

ADILSON FIGUEIREDO,
ALAIR GOMES,
ÁLVARO SEIXAS,
ANA MIGUEL,
ANALU CUNHA,
ANNA LETYCIA,
ARMANDO MATTOS,
BEATRIZ PIMENTA,
BIA MARTINS,
CARLOS MARTINS,
CHANG CHI CHAI,
DANIEL LANNES,
DAREL VALENÇA LINS,
EDITH BEHRING,
FELIPE BARBOSA,
FERNANDO LOPES,
GABRIELA MUREB,
HILDA CAMPOFIORITO,
HUGO HOUAYEK,
IBERÊ CAMARGO,
ISABEL PONS,
ISIS BRAGA,
JOSÉ ASSUMPÇÃO SOUZA,
JOSÉ IGINO,
JOSÉ LIMA,
LUCIANO VINHOSA,
MARCUS ANDRÉ,
MARIANA MANHÃES,
NEWTON CAVALCANTI,
OSWALDO GOELDI,
RAFAEL ALONSO,
RAFAEL VICENTE,
RAPHAEL COUTO,
RICARDO QUEIROZ,
RONALDO DO REGO MACEDO,
ROSANA RICALDE,
ROSSINI PEREZ,
RUBEM GRILO,
SOLANGE OLIVEIRA,
VALÉRIO RODRIGUES
E VERA MINDLIN.

REALIZAÇÃO PRODUÇÃO PATROCÍNIO

Para não dizer que não falei de flores, 2017, esmalte sobre madeira (díptico) 140 x 140cm (cada)
Not to say I didn't speak of flowers, 2017 enamel on wooden panel, (diptych), 140 x 140cm (each one)

... O trabalho que Armando Mattos executa na matriz por meio do recorte e do movimento, que Anna Bella Geiger e Alair Gomes vão associar ao conceito da Pop e da Arte Conceitual, respectivamente, vem da dissociação entre matriz e reprodução: "Seja a fotografia, seja a gravura. A matriz em si é um trabalho pra mim e a impressão é um outro trabalho que aí depois eu vou delirar. Eu fico meses imprimindo naquela placa e aí me perguntam qual é a imagem final. Não tem imagem final. A imagem final é a que tá na placa. O que eu vou imprimir eu não sei... **ALEXANDRA AGUIRRE** *in* **babEL #7**

... The work which Armando Mattos performs in the matrix, by means of cutting and moving, which Anna Bella Geiger and Alair Gomes respectively associate with the concept of Pop and Conceptual Art, comes from the dissociation between the matrix and reproduction: "Be the photograph, or the engraving. The matrix in itself is a work for me, and printing is another work which I get delirious about. I have spent months printing on that plate and then people ask me what the final image is; there is no final image. The final image is the one on the plate. I do not know what I am going to print... ***ALEXANDRA AGUIRRE*** *in* ***babEL #7***

Moça do gato, 2011, acrílica sobre tela 165 x 150cm
The Girl of the Cat, 2011, acrylic on canvas 165 x 150cm

Na edição de fevereiro de 2017, o destaque de capa foi para Fernanda Leme, selecionada para o Abre Alas #13.
..."Trabalho com retratos que são tão representativos na Arte e que hoje se realizam de forma banal. Logo são descartados, como o selfie, e como as relações contemporâneas"... *in* **babEL #3**

In the February 2017 issue, the cover highlight was for Fernanda Leme, selected for the Abre Alas # 13.
... "I work with portraits that are so representative in Art and which today can be made in a banal way. Soon they are discarded, like the Selfie, and contemporary relationships"... in ***babEL #3***

ABRE ALAS 14

curadoria de *(curated by)* Clarissa Diniz, Cabelo e *(and)* Ulisses Carrilho

Allan Sieber / Amador e Jr. Segurança Patrimonial LTDA. / Angela Od / Bia Martins / Caio Pacela / Danielle Cukierman / Enorê / Gustavo Torres / Ivan Schulze / João Paulo Racy / Kammal João / Leandro Eiki / Mariana Paraizo / Maxwell Alexandre / Nathalie Nery / Rafael Pagatini / Ricardo Villa / Thiago Ortiz / VAV - Vendo Ações Virtuosas / Yoko Nishio

2018 chegou para todos, um ano que será de reflexão e atitude. Os tempos estão para os atentos. A caravana de artistas vindos de todo o Brasil que celebram este Abre Alas vai começar a passar!

Abre Alas Abram Alas

É o começo de um tudo novo, mais um recomeço, assim é a arte que refaz a si mesma, cíclica, reinventando-se, lançando-se aos desafios do dia, da nossa época, desafios históricos, políticos, revolucionários! Novas ideias e novas propostas podem aparecer, caminhos, perguntas, respostas, ideias, cores, formas, significados... a poesia acontece a cada dia, a cada segundo, ATENÇÃO! Como pegá-la? Como colocá-la no papel, no espaço expositivo? ... hummm este nome pode ser chato... na sala, na galeria, na rua, no mundo, quem sabe. Na Gentil, temos certeza que o Abre Alas é um lugar de diálogo aberto a todos. No ano de 2017, recebemos 357 documentos/portfólios com trabalhos, sonhos de cada artista, linguagens e ideias diferentes que traduzem o que pensam e os lugares de onde estes artistas vêm. Esta gentil confluência chegou às mãos, olhos, bocas, cabelos e células da ilustre comissão de seleção, formada pelo artista Rodrigo Cabelo Saad e os curadores Clarissa Diniz e Ulisses Carrillo - para olhar, sentir, analisar, discutir, escolher os participantes do Abre Alas 2018. Não há lugar para todos, esta difícil missão é inevitável, é parte do diálogo desejoso da vida. A escolha é feita por uma química misteriosa que se estabelece entre os comissários. Viva os escolhidos e o que podemos dizer aos não escolhidos é perseverança! Conselho que damos aos escolhidos também, porque afinal têm uma vida pela frente. Harmonia-dança-amor-arrojo com o trabalho que estamos fazendo, pois ele é a parte verdadeira de nós, da nossa alegria. Para os que ficam, segue o diálogo com o espaço, outros artistas e o público. O que será que vai acontecer, o que será que já está acontecendo com o Abre Alas 2018, o que veremos, o que receberemos, somos eternos curiosos deste projeto que alavancamos por 15 anos.

Gostaríamos de agradecer a todos os artistas que mandaram sua arte para nossa graça, àqueles que entraram, pelo trabalho, aos comissários por terem se empenhado neste delicado serviço, e a todos que aqui curiosos para ver se apresentam!

O Abre Alas é um momento, um pouso, um canto, que ele nos abrace.

Abraços

Laura, Neto e Márcio

2018 has arrived for all, a year which will be one of reflection and attitude. The current times are for those who are attentive. The caravan of artists coming from all over Brazil to celebrate this Abre Alas is starting to pass!

Abre Alas Open your Wings

It is a totally new start, another restart, so it is that art recreates itself, cyclical, reinventing itself, launching itself into the challenges of the day, or our era, historical, political, revolutionary challenges! New ideas and new proposals can appear, paths, questions, answers, ideas, colors, shapes, meanings... The poetry that happens every day, every second. ATTENTION! How can we grab it? How can we put it on paper, in the exhibition space? ... Hmmm this word can be boring ... In the room, the gallery, the street, the world, who knows. At Gentil, we are certain that Abre Alas is a space for dialogue that is open to everyone. In 2017 we received 357 documents / portfolios with the works, dreams of each artist, different languages and ideas that translate what they think and the places the artists come from. This gentle confluence arrived in the hands, eyes, mouths, hair and cells of the illustrious selection committee made up of the artist Rodrigo Cabelo Saad and the curators Clarissa Diniz and Ulisses Carrillo - to see, feel, analyze, discuss, to choose the participants of Abre Alas 2018. There isn't space for everyone, this difficult mission is inevitable and part of the desirous dialogue of life. The choice is made through a mysterious chemistry that is established between the selection committee. Long live those chosen, and what we can say to those not chosen is to persevere! The same piece of advice that we also give to those who have been chosen, because you have a whole life ahead of you. Harmony-dance-love-boldness with the work that we are doing, as it is a real part of us, of our joy. For those who stay, a dialogue with the space, other artists and the public follows. What will happen, what is already happening with Abre Alas 2018, what will we see, what will we receive, we are eternally curious with the outcomes of this project that we have been cultivating for 15 years.

We would like to thank all of the artists who sent their art for our blessing, those who were chosen, for their work, the selection committee for engaging in this delicate task, and all of those who are curious to see the exhibition, come!

Abre Alas is a moment, a landing, a song, that embraces us.

Abraços

Laura, Neto and Márcio

Os trabalhos desta mostra foram propostos por artistas brasileiros e estrangeiros para o Abre Alas 14, que inaugura-se às vésperas do Carnaval de 2018. Muito embora a exposição não configure-se como uma mostra determinada conceitualmente – é resultado da leitura de portfólios enviados pelos próprios autores –, é possível sentir uma temperatura comum.

Trata-se da carne morna que recém morreu, da frieza dos corpos refrigerados, do ar viciado de uma sociedade enclausurada e vigiada, de um ar nonsense, de sentidos que não se revelam – como o fenômeno do número. Luvas de látex autocontidas e moedas deformadas em trilhos, formas dissimuladas nas ruas de uma encruzilhada e imagens projetadas não para a lembrança, mas na busca da transitoriedade que leva ao esquecimento: exemplos dos atritos que os artistas aqui apresentados propõem. Linguagens às voltas com formas diversas de curto-circuito, ou de esgotamento.

É preciso questionar o estatuto dos objetos, o lugar das coisas e a nossa disposição em conviver com elas. Questionar, por fim, os sujeitos e seus regimes de legitimidade. Assim como nas bandeiras dos movimentos sociais que, unidas, se transformam numa "tereza" (para a arte, inclusive), neste Abre Alas convergem fôlegos para a devoração coletiva da tradição – ou, pelo menos, sua ruminação.

Das mais radicais propostas de Glauber Rocha, pensar o estranho surrealismo tropical – a fome – deduz uma estética da violência que surge do intolerável. Na obra de Glauber, toda ordem ou indivíduo poderá ser submetida a um transe ou crise, pois nasce da violência. Com sorte e uma saudável e farta dose de utopia, a fome sofre transmutações e torna-se metáfora do desejo e do devir revolucionário. Da fome, da violência, da crise e, hoje, do golpe, revela-se aquilo que é "terrível demais, belo demais, intolerável". Algo que excede nossa capacidade de reação. Como a fome, imagens que – muito embora podemos sentir e com as quais podemos nos relacionar – não podemos compreender.

Clarissa Diniz, Cabelo e Ulisses Carrilho

The works in this exhibition were submitted by Brazilian and foreign artists for Abre Alas 14, which will open on the eve of the 2018 Carnival. Although the exhibition does not configure itself as a conceptually determined show - it is the result of portfolios sent by the authors themselves - it is possible to sense a common temperature.

The lukewarm flesh that recently died, the coldness of refrigerated bodies, the stale air of an enclosed and monitored society, an air of nonsense, of meanings that do not reveal themselves - as with the phenomenon of numbers. Self-contained latex gloves and coins deformed on rails, dissimulated forms on the streets of a crossroad and images projected not for remembrance but in the search for the transitory that leads to oblivion: examples of friction that the artists presented here propose. Languages grappling with various forms of short-circuit, or of exhaustion.

We need to question the status of the objects, the place of things and our willingness to live with them. Finally, question the subjects and their regimes of legitimacy. As with the flags of social movements that, united, transform themselves into a "tereza" (for art, inclusively), in this Abre Alas vitalities converge to collectively devour tradition - or, at least, for rumination.

From the most radical proposals of Glauber Rocha, thinking about the strange tropical surrealism - hunger - deduces an aesthetic of violence which arises from the intolerable. In the work of Glauber every order or individual can be submitted to a trance or crises, as they are born of violence. With luck and a healthy and abundant dose of utopia, hunger suffers from transmutations and becomes a metaphor of desire and of the revolution to come. From hunger, violence, the crisis and, today, the coup, that which is "too terrible, too beautiful, intolerable" is revealed. Something that exceeds our capacity to react. As with hunger, images which - although we can feel them and relate to them - we cannot understand.

Clarissa Diniz, Cabelo and Ulisses Carrilho

Allan Sieber

Tudo acaba mal, 2017 / papelão, embalagens vazias e guache *(cardboard, empty packaging and gouache)* / 30 x 20 x 05 cm

Meus dias na publicidade é um retrato da minha experiência excruciante na publicidade. O suporte escrotal sendo esgarçado até o limite pelo peso das pedras. *Hay que tener piedras en los cojones* para trabalhar com propaganda, segundo os sobreviventes.
Tudo acaba mal é uma espécie de ímã que atrai do lixo os últimos invólucros de objetos que proporciona(ra)m um mínimo de conforto para um cidadão. Calmantes, cigarros, papel higiênico. Até isso acaba. Mesmo o suporte - papelão - não parece ter vida longa.

Meus dias na publicidade *(My days in advertising) is a portrait of my excruciating experience in advertising. The scrotum is stretched to the limit by the weight of the stones. According to survivors you need to have balls of steel to work in advertising.*
Tudo acaba mal *(Everything ends badly) is a type of magnet that attracts the wrappings of objects that provide(d) a minimum level of comfort to a citizen. Tranquilizers, cigarettes, toilet paper. Until it all ends. Even the cardboard on which it is mounted doesn't seem to have a long shelf life.*

Allan Sieber (Porto Alegre, 1972), artista plástico e roteirista. Radicado no Rio desde 1999, expôs em coletivas na galeria Cavalo (RJ), Mezanino (SP) e Sancovsky (SP). No segundo semestre de 2018 terá uma individual de pinturas na galeria Sankovsky.

Allan Sieber (Porto Alegre, 1972), visual artist and writer. Has lived in Rio since 1999. Has exhibited in collective exhibitions at the Cavalo (RJ), Mezanino (SP) and Sancovsky (SP) galleries. He will present an individual exhibition of paintings at the Sankovsky gallery in the second half of 2018.

Amador e Jr. Segurança Patrimonial LTDA.

Espaços institucionais: Cantos, 2017
/ performance

ESPAÇOS INSTITUCIONAIS: CANTOS

O SEGURANÇA ESTARÁ VOLTADO PARA UM DOS CANTOS DO ESPAÇO EXPOSITIVO E APOIARÁ SUA TESTA NESTA QUINA, COM O OBJETIVO DE EVITAR A QUEDA DAS PAREDES.

The security guard will be facing one of the corners of the exhibition space and will rest his forehead on the corner in order to stop the walls collapsing.

Amador e Jr. Segurança Patrimonial Ltda., série de propostas performáticas concebidas por Antonio Gonzaga Amador e Jandir Jr., acontecem em ações específicas realizadas pelos artistas trajando uniformes de segurança em espaços artísticos institucionais.

Amador e Jr. Segurança Patrimonial Ltda., is a series of performative proposals designed by Antonio Gonzaga Amador and Jandir Jr. They occur in specific actions and are performed by artists wearing security guard uniforms in institutional artistic spaces.

Angela Od

Bestiário 3 é uma abordagem metafísica sobre a conduta moral do homem. Através da narrativa épica e da técnica do bordado com densa trama de fios, o personagem tem um trajeto a seguir, fazendo escolhas que trarão consequências. A obra resulta da pesquisa sobre uma analogia entre a figura do herói, mitos e símbolos da Idade Média e do Renascimento, e uma simbologia contemporânea presente nos videogames, jogos de mesa, moda, quadrinhos e filmes. Imagens apropriadas como os animais e bestas dos Bestiários, das iluminuras, dos afrescos, das pinturas e dos registros do ocultismo são aqui integradas a personagens contemporâneos.

Bestiário 3 *(Bestiary 3) is a metaphysical approach to the moral conduct of man. Through an "Epic" narrative and using the technique of embroidery with dense threading, the character has a path to follow, making choices that will bring consequences. The work is a result of research on an analogy between the figure of the hero, myths and symbols of the Middle Ages and Renaissance, and contemporary symbology present in video games, board games, fashion, comics and films. Appropriated images such as the animals and beasts of the Bestiary, illuminated manuscripts, frescoes, paintings and records of the occult are integrated into contemporary characters.*

Bestiário 3, 2017, lã e linha sobre juta e linhão *(wool and line on jute and linen cloth)*, 270cm x 150 cm

Angela Od (1973) nasceu e vive no Rio de Janeiro. Atualmente pesquisa as relações entre bordado, imagens e seus simbolismos. Sua passagem pelo audiovisual contribui com a proximidade da linguagem dos video games.

Angela Od (1973) was born and lives in Rio de Janeiro. She is currently researching the relationships between embroidery, images and their symbolism. Her passage through the audiovisual area contributes to the proximity of her work with the language of video games.

Bia Martins

Ímpia, 2017 / nitrato de prata sobre papel salgado e sal refinado sobre base de ferro *(silver nitrate on salt paper and refined salt on iron)*, dimensões variáveis *(varying sizes)*

Ímpia, além de ser um fragmento escultórico, oriundo de uma pesquisa onde a artista toma o sal como elemento plástico, é uma homenagem à imensidão da Araruama, lagoa que resiste a severos golpes do desenvolvimento da indústria, do turismo, das infraestruturas de lazer e do capital especulativo. Esta instalação, assim como outras que Bia Martins vem desenvolvendo, se acerca de questões concernentes ao espaço em um eterno processo de transformação com a paisagem, com a arquitetura e com as pessoas em suas relações com o meio ambiente.

Ímpia *(Impious), aside from being a sculptural fragment, is the fruit of research where the artist has taken salt as a visual component. It is a tribute to the immensity of the Araruama Lagoon that is resisting severe blows from the development of tourism, infrastructure for leisure and speculative capital. This installation, as well as others which Bia Martins has been developing, approaches questions surrounding space in an eternal process of transformation in relation to the landscape, architecture and with people and their relationship with the environment.*

Escultora, vive e trabalha entre as cidades de Cabo Frio e Rio de Janeiro. Desenvolve pesquisa acerca de processos de mutação do espaço, da paisagem, da arquitetura e suas relações com o meio ambiente.

A sculptor, she lives and works between the cities of Cabo Frio and Rio de Janeiro. She researches processes of mutation of space, of landscape, architecture and its relationship with the environment.

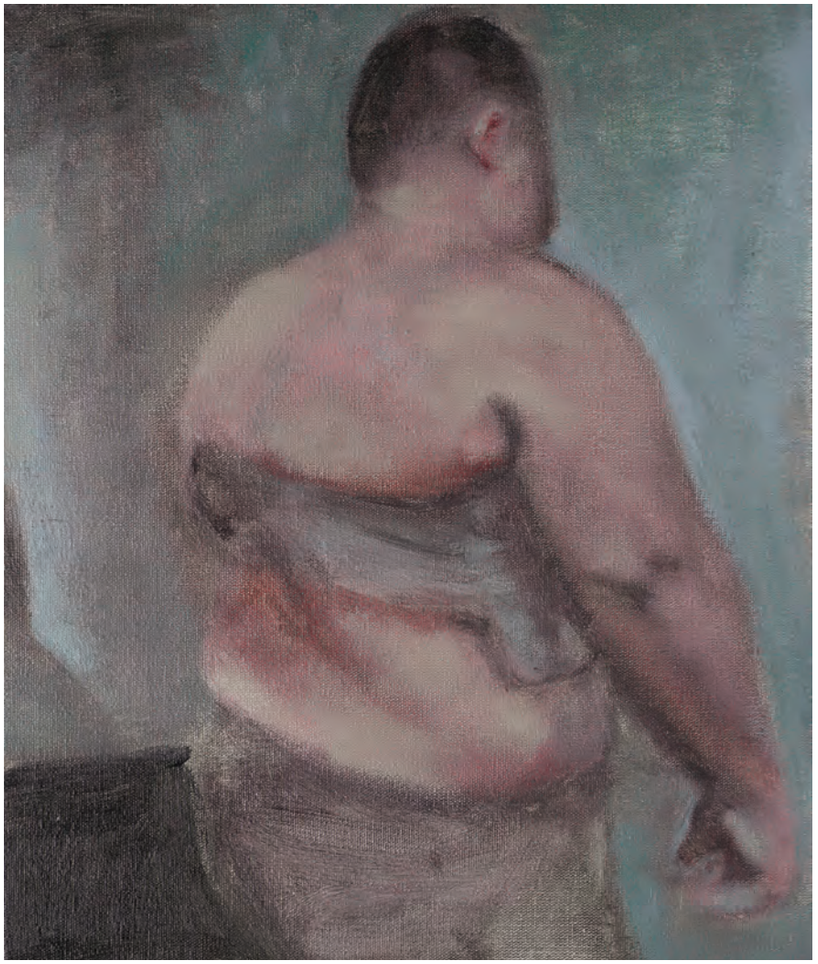
Caio Pacela

Será que na obra dele é construída uma linha de pensamento abordando problemas relativos à imagem e ao sujeito hoje?
E será que nesse trabalho que se alimenta de imagens fotográficas disseminadas através da internet ele procura transparecer o que há nelas de mais subjetivo com o intuito de "acionar" um mecanismo de desconstrução do real, dissolvendo suas bases através da linguagem pictórica e nos propiciando leitura e interpretação singulares através de nossa própria perspectiva?
É possível que não.

Does his work create a line of thought addressing problems relating to the image and the subject today?
And is it so that in this work, which is fed by photographic images disseminated on the internet, he aims to reflect the most subjective thing within them with the aim of "actioning" a mechanism of deconstruction of the real, dissolving its bases through pictorial language and providing us with a singular reading and interpretation through our own perspective?
Possibly not.

Caio Pacela (1985) vive e trabalha em Niterói. É bacharel em Pintura pela Escola de Belas Artes da UFRJ e frequentou a Escola de Artes Visuais do Parque Lage.

Caio Pacela (1985) lives and works in Niterói. He has a bachelor's degree in Painting from the Escola de Belas Artes of the UFRJ and attended the Parque Lage School of Visual Arts.



O Interprete #2, 2016, óleo sobre tela *(oil on canvas)*, 29 x 24 cm

Danielle Cukierman

Entre é um convite a ver o espaço comum dividido por um campo de cor, formado por cortinas de tiras plásticas de PVC instaladas nas portas da galeria. Cortinas originalmente usadas na indústria e em câmaras frigoríficas, mas que agora adicionam cor às entradas da Gentil Carioca. Formado por cores básicas, utiliza o *RYB (Red, Yellow, Blue)*, conjunto histórico de cores primárias, anterior à teoria das cores moderna, que utiliza *CMYK (Ciano, Magenta,Yellow, Key Black)*.
A escolha do conjunto se deve à utilização histórica na pintura.
Enfim, é uma passagem.
Entre, venha ver!
Entre!

Entre *(Enter) is an invitation to see common space divided by a field of color, it is made up of PVC plastic curtains installed on the doors of the gallery. They are curtains that were originally used in industry and in refrigerated chambers but now add color to the entrances of the Gentil Carioca Gallery. They are made up of basic colors, using RYB (Red, Yellow and Blue), a historic set of primary colors used before the modern theory of colors which uses CMYK (Cyan, Magenta, Yellow and Black).*
The set was chosen due to its historic use in painting.
Anyway, it's a passage.
Enter, come and see!
Enter!

Danielle Cukierman (1980) vive e trabalha no Rio de Janeiro. Na sua pesquisa utiliza materiais industriais e cotidianos: embalagens, carpetes, plásticos, cobertores... O consumo, a obsolescência e o banal são objetos de estudo da artista.

Danielle Cukierman (1980) lives and works in Rio de Janeiro. She uses material from everyday life and industry in her research: packaging, carpets, plastic, blankets... Consumption, obsolescence and the banal are the artists objects of study.

Entre III, 2017 / tiras de PVC *(strips of PVC)* / 250 x 120 cm

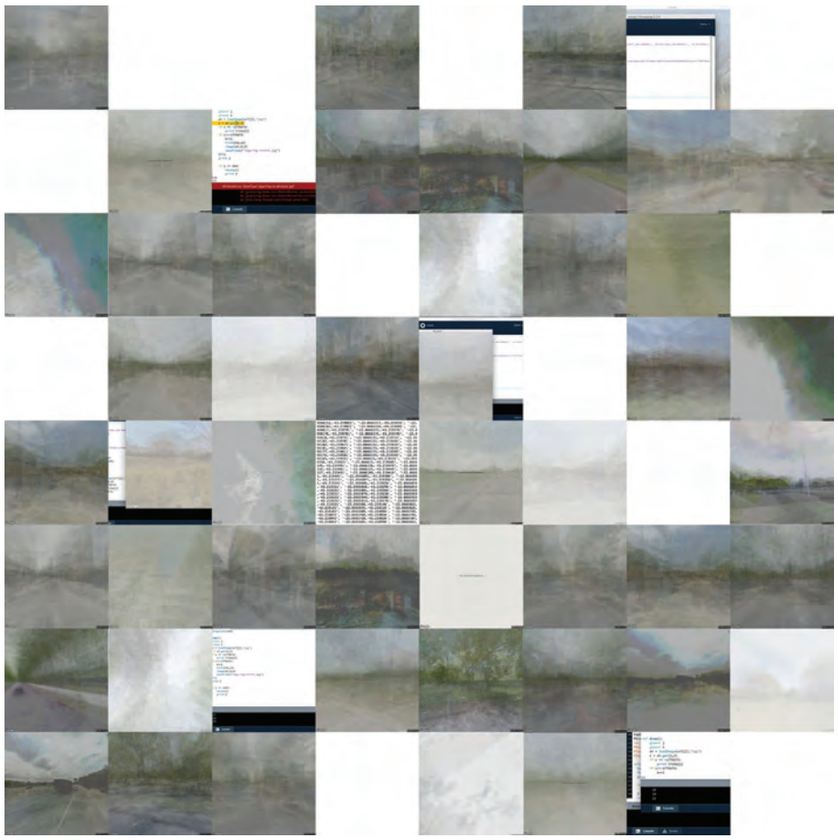
Enorê

Não há imagem aqui é uma instalação de vídeo que surge da tentativa de mecanizar e criar percursos alternativos, partindo de imagens apropriadas do Google Maps, entre diversos locais do subúrbio do Rio de Janeiro, em especial os que possuem alguma ligação com os ramais de trem existentes na cidade. Utilizando linguagem de programação como mídia construtiva, imagens dos percursos são sobrepostas em transparência, como rastros que se somam para criar novas paisagens alternativas; e o que se tem ao final desse processo é uma representação quase desmaterializada desse caminho, quase tendendo a uma abstração, porém ainda remetendo a sua origem como paisagem.

Não há imagem aqui *(There is no image here) is a video installation which arises from the attempt to mechanize and create alternative routes, stemming from images appropriated from Google Maps of various locations in the suburbs of Rio de Janeiro, in particular those which have some connection with the train stations in the city. Using the language of programming as a constructive media, images of the pathways are overlaid transparently, like trails that add up to create new alternative landscapes; and what you have at the end of this process is an almost dematerialized representation of the pathways, almost tending to abstraction, but still referring to their origin as landscape.*

Enorê (1992) vive e trabalha no Rio de Janeiro. Sua pesquisa artística caminha entre métodos digitais de produção imagética e sua relação construtiva com outras mídias não-digitais, utilizando meios como pintura, gravura, vídeo e programação.

Enorê (1992) lives and works in Rio de Janeiro. His artistic research treads a path between digital methods of producing imagery and its constructive relationship with other non-digital media, using mediums such as painting, engraving, video, and programming.



Não há imagem aqui, 2016-2017, vídeo/programação *(vídeo/programming)* / dimensões variáveis *(varying sizes)*

Gustavo Torres

Quando as coisas existem, elas existem. Um conceito existe livre da necessidade de um objeto físico que o sustente, ou que seja seu correlato material. Um objeto físico existe independente de justificação a um conceito, a priori ou a posteriori. Um metrônomo (tombado), 30 luvas de látex (uma dentro da outra), um cartaz preto (caído), uma extensão elétrica (conectando duas tomadas), um espaço (no escuro), uma página (onde algo falta). Uma simples reconfiguração material de certos objetos pode dotá-los de novos conceitos, modificar preexistentes, torná-los mais complexos. Quando as coisas existem, elas existem, mas sempre podem existir de outra maneira. Perceber algo é diferente de perceber algo como algo, perceber algo como algo requer o reconhecimento de um conceito que sacode, mesmo que temporariamente, o objeto.

When things exist, they exist. A concept exists free from the need for a physical object that sustains it, or that is it's material correlation. A physical object exists independently of a conceptual justification, a priori or a posteriori. A metronome (tipped over), 30 latex gloves (one inside the other), a black poster (fallen), an extension cable (connecting two sockets), a space (in the dark), a page (where something is missing). A simple reconfiguration of certain material objects can give them new concepts, modify their background, making them more complex. When things exist, they exist, but they can always exist in another way. To perceive something is different from perceiving something as something, perceiving something as something requires the recognition of a concept that, even temporarily, shakes the object.

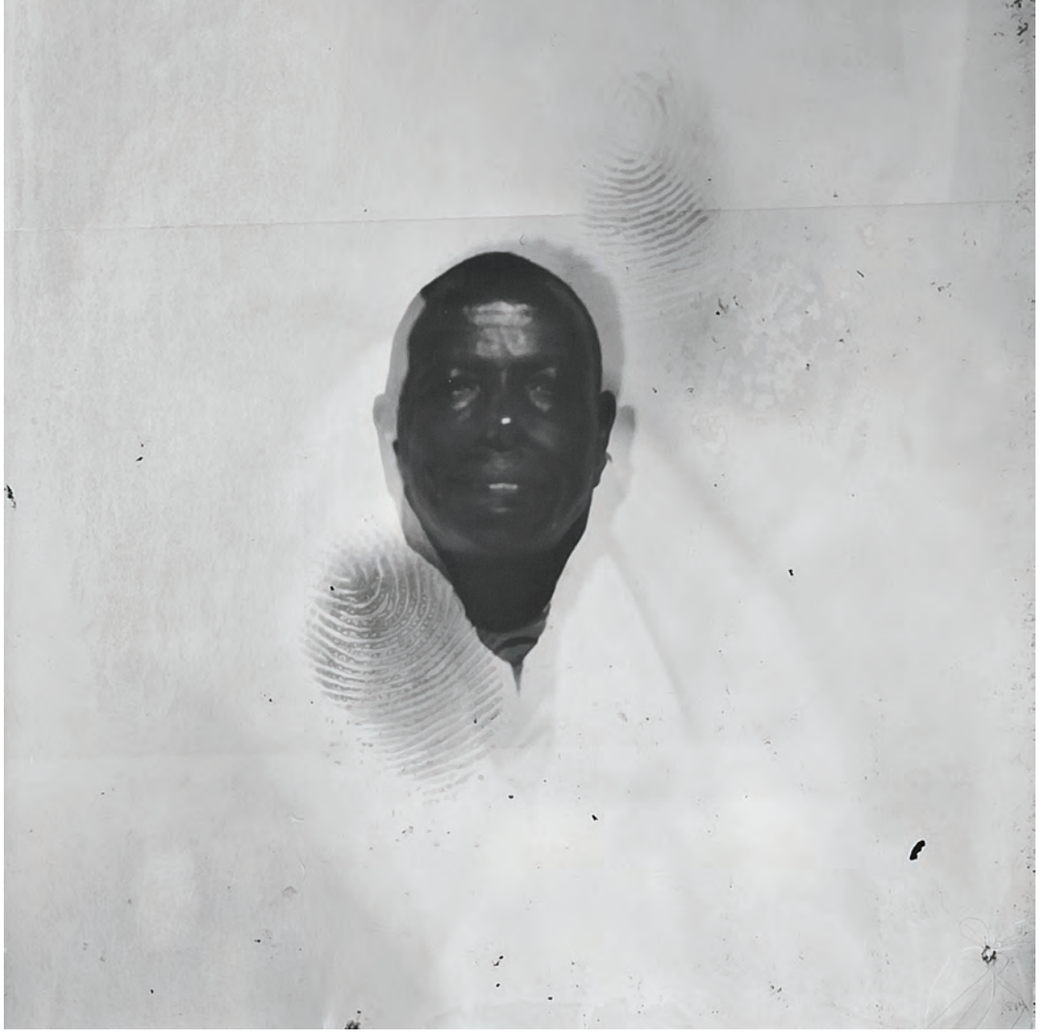
Ivan Schulze

A série fotográfica *Inverso incontido* foi realizada em Santa Catarina na cidade de Blumenau em direção às Itoupavas, que em Tupi-Guarani, significa "corredeiras", os retratos são de haitianos e moradores dessa região. Algumas fotografias foram feitas com caixa de papelão e outras com câmera médio formato, reveladas manualmente, a obra explora o âmbito da visão, a leitura de imagem do inverso e a sua relação com a retina.

The Inverso incontido *(Unrestrained inverse) photographic series was created in Santa Catarina in the city of Blumenau going in the direction of Itoupavas, which in Tupi-Guarani means "rapids", the portraits are of Haitians and inhabitants of this region. Some pictures were made with cardboard box camera and others with a medium format camera, the photos were developed manually. The work explores the scope of vision, the reading of the inverse image and its relationship with the retina.*

Ivan Schulze (Santa Catarina, 1983), seu trabalho consiste em criar através de um processo minimalista e pessoal relativo à química e óptica fotográfica, os temas de suas imagens são essencialmente retratados com moradores locais.

Ivan Schulze (Santa Catarina, 1983), his work consists in creating, through a minimalist and personal process relative to chemical and photographic optics, the themes of his images essentially portray local residents.



Inverso incontido, 2017 / fotografia *(photograph)* / 40 x 40 cm

João Paulo Racy

O trabalho consiste em um conjunto de 17 moedas comemorativas dos Jogos Olímpicos 2016, com deformações sofridas ao serem posicionadas nos trilhos do VLT Carioca (Veículo Leve sobre Trilhos) e atropeladas pelos vagões. As imagens gravadas em cada uma delas ganham nova forma e textura, além de trechos de apagamento.

The work consists of a set of 17 commemorative coins from the 2016 Olympic Games that have been deformed from being positioned on the rails of the VLT Carioca (Rio de Janeiro Tramway) and run over by the tram. The images engraved in each one gain a new shape and texture, as well as areas that have been erased.

João Paulo Racy (1981) vive e trabalha entre Rio e São Paulo. Sua pesquisa trata dos efeitos que certos fenômenos sociais exercem sobre a configuração de grandes centros urbanos, a partir das peculiaridades desses espaços homogeneizados.

João Paulo Racy (1981) lives and works between Rio and São Paulo. His research deals with the effects that certain social phenomena have on the configuration of large urban centers, stemming from the peculiarities of these homogenized spaces.

Legado, 2017 / escultura *(sculpture)* / 1/4 / dimensões variáveis *(varying sizes)*

Kammal João

Um sistema nervoso ligado ponta a ponta de tal maneira que nas extremidades se abram caminhos múltiplos. O movimento inicial das ramificações são desenhos e notas de sensações cotidianas, devolvidas a materialidade da tela ou da cerâmica como meio de digestão do vivido. Resultando na imagem não como um objeto mas como um processo.

A nervous system connected end to end in such a way that the ends to open multiple paths. The initial movement of the branches are drawings and notes of everyday sensations, returned to the materiality of the screen or of ceramics as a means to digest lived experiences. Resulting in an image that is not an object but a process.

Kammal João (1988) vive e trabalha no Rio de Janeiro. Investiga processos de produção de imagens a partir de experiências sensoriais.

Kammal João (1988) lives and works in Rio de Janeiro. He investigates the processes of production of images from sensorial experiences.

FOTO *(PHOTO)* DANIELA PAOLIELLO

O vazio que atravessa, 2016 / gesso, pigmento preto, terra, costura, colagem e incisões sobre tela *(plaster, black pigment, earth, sewing, glue and incisions on canvas)* / 220 x 320 cm; O vazio que atravessa, 2016 / cerâmica de alta temperatura, pedra, terra e mesa *(high temperature ceramic, stone, earth and table)* / 100 x 50 cm

Leandro Eiki

Desmembramentos é uma instalação de peças cerâmicas que remonta a configuração de um corpo humano. Idades, gênero, etnias, nascimento e morte são alguns dos aspectos que as peças representam separadamente. Entre o signo do corpo e os significados que atribuímos ao mesmo, a obra se apresenta como uma grande incógnita repousada no chão. É inegável, no entanto, o tom mortuário que as peças demonstram. Podemos dizer que *Desmembramentos* aborda a materialidade do corpo (o corpo humano como matéria, carne, sem vida) e a impossibilidade de acessarmos sua identidade e seu porvir.

Desmembramentos *(Dismemberments) is an installation of ceramic parts that dates back to the configuration of a human body. Age, gender, ethnicity, birth and death are some of the aspects that parts represent separately. Between the sign of the body and the meanings we attach to it, the work presents itself as a great unknown rested on the ground. The mortuary mood that the pieces demonstrate are, however, undeniable. We can say that* Desmembramentos *discusses the materiality of the body (the human body as material, meat, without life) and the impossibility to access its identity and future.*

Leandro Eiki (1984) vive e trabalha em São Paulo. O artista explora a escultura cerâmica figurativa como elemento central em suas obras através da mímese e algumas peças rituais.

Leandro Eiki (1984) lives and works in São Paulo. The artist explores figurative ceramic sculpture as a central element in his work through mimesis and some rituals pieces.

Desmembramentos, 2015 / cerâmica pintada *(painted pottery)* / dimensões aproximadas *(approximate dimensions)*: 18 x 150 x 450 cm

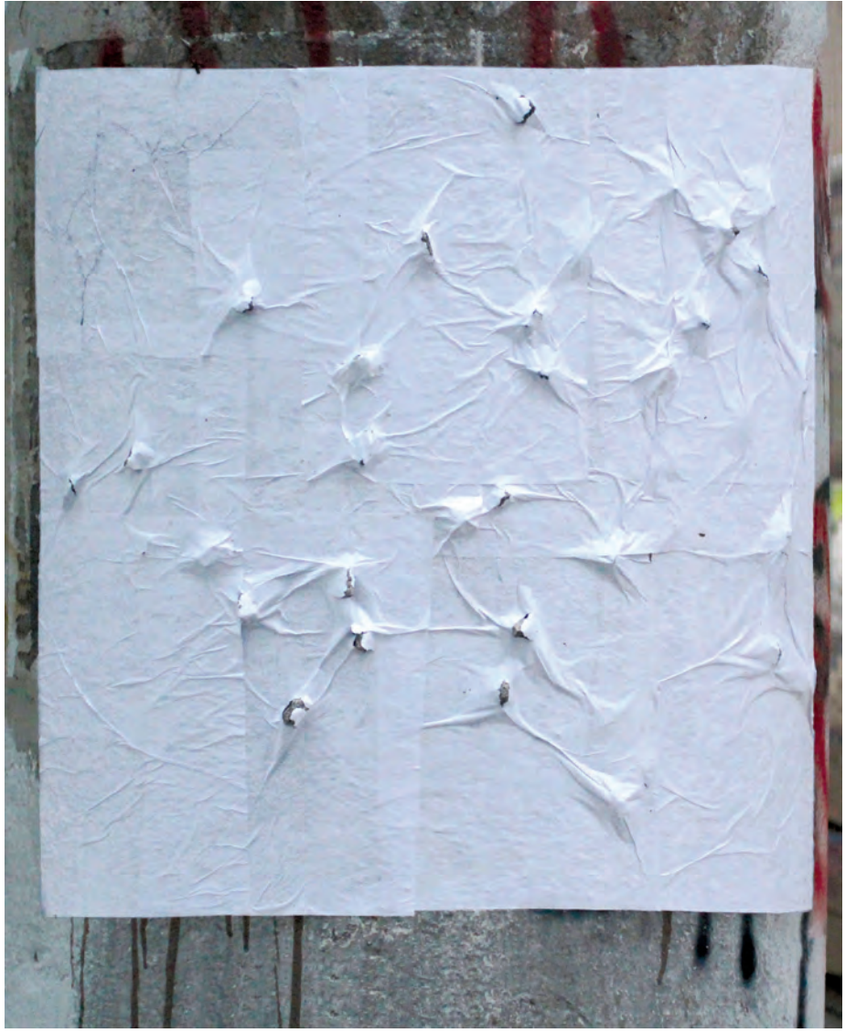
Mariana Paraizo

Instalação nas cercanias da galeria que utiliza a técnica do lambe para formar uma película branca aderente sobre pedras tipo brita incrustadas em paredes e muros.
A forma estranha resultante da combinação é inspirada nas chamadas rampas anti-mendigo, estratégia urbanista que busca a higienização do local público tornando-o inabitável para moradores de rua através de superfícies que imitam terrenos pedregosos. Ao me apropriar desta forma como referência, me interesso na potência da dissimulação de superfícies.

An installation in the vicinity of the gallery that uses the technique of street posters to form a white film sealant on gravel type stones encrusted in walls.
The strange form that results from this combination is inspired by the so-called anti-beggar ramps, an urbanist strategy that seeks to sanitize public spaces by making them uninhabitable for the homeless by using surfaces that mimic rocky terrain. By appropriating this reference, I am interested in the potentiality of the dissimulation of surfaces.

Mariana Paraizo é graduanda em Artes Visuais na UFRJ, com passagem pelo curso de Letras da PUC-Rio e EAV. Concentra sua produção atualmente em ações performadas para vídeo, o uso da escrita em objetos como prática artística e na pesquisa plástica relacionada ao papel e a brita.

Mariana Paraizo is student of Visual Arts at UFRJ, she also passed through the Languages course at PUC-Rio and EAV. She currently concentrates her work in actions performed for video, the use of writing on objects as artistic practice and in her visual arts research related to paper and gravel.



Trabalho de superfície, 2016 / instalação nas vias e calçadas vizinhas à galeria com módulos que formam superfícies terrenas de dimensões variadas *(installation on roads and sidewalks neighboring the gallery with modules that make up earthly surfaces of varying dimensions)*

Maxwell Alexandre

Criado em berço evangélico, aprendi que fé e obra devem caminhar juntos, uma em detrimento da outra não funciona. Dentro desse sistema religioso me ensinaram também que a oração é um segredo para prosperar, comunicar e receber coisas de Deus. Quando me vi em artes precisei rever tudo isso que havia escutado e incorporado. Ao desconstruir o evangelho que me ensinou, deixei de usar a linguagem verbal como um meio para me conectar com Deus. Então, encontrei na pintura um caminho legítimo para agradecer, falar e conhecer a mim mesmo. Minhas pinturas são orações, visões e profecias. Assim como em casas pentecostais onde fiéis oram aos berros expondo sua intimidade, minha prática artística se apresenta ao mundo também como uma prece aberta/pública.

Created in the cradle of the gospel, I have learned that faith and work must walk together, it does not work if one is at the expense of the other. Within this religious system they also taught me that prayer is the secret to prosper, communicate and receive things from God. When I started with art I had to reconsider everything I had heard and incorporated. After deconstructing the gospel I had been taught, I stopped using verbal language as a way to connect with God. I found in painting a legitimate way to thank, speak and get to know myself. My paintings are prayers, visions and prophecies. As in Pentecostal churches where believers pray out loud, exposing their intimacy, my artistic practice also presents itself to the world as an open/public prayer.

Oriundo da favela da Rocinha, cresci com os mesmos anseios das crianças daqui, almejando grana, fama e poder. O tráfico e o futebol se apresentaram como duas saídas. Sei que ao escrever isso, afirmo um estereótipo também. Em 2010, terminei de cumprir o serviço militar obrigatório e fui estudar Comunicação Visual na PUC-Rio, onde esbarrei com o pintor Eduardo Berliner. No curso que o artista ministrava, tive meu primeiro contato com a arte erudita e desde então passei a ter uma produção aquecida.

From the Rocinha favela, I grew up with the same anxieties of children here, aiming for money, fame and power. Drug trafficking and football presented as two ways out. I know that I am reinforcing a stereotype by saying this. In 2010, I finished mandatory military duty and started studying Visual Communications at PUC- Rio where I bumped into the painter, Eduardo Berliner,. In the visual arts course that the painter taught, I had my first contact with classical art and since then I have had a vibrant production.

Sem título (Untitled) - série Patrimônio, 2017 / óleo, látex, grafite e fita crepe sobre madeira *(oil, latex, graphite and crepe tape on wood)* / 105 x 65 cm

Nathalie Nery

bloco
massa de carne solta desgarrada do espiral
signo sem margem a nota torna trans borda
só borda da beira sem eira só volta
des carna vai
des carna vai
carna vai
vai
ai
ai

Nathalie Nery (1965) vive e trabalha no Rio de Janeiro. A artista toma o ser como um espaço e através do acúmulo e manipulação de materiais diversos, busca dar corpo a realidade insólita do inconsciente, individual e coletivo.

Nathalie Nery (1965) lives and works in Rio de Janeiro. The artist uses the being as a space and through the accumulation and manipulation of various materials, seeks to give body to the unusual reality of the, individual and collective, unconscious.

Bloco, 2018 / edição *(edition)* / 3, 1 x 150 x 150 cm

Rafael Pagatini

Contenção se estrutura a partir da produção de 2 objetos que fazem referência a formas usadas no controle do espaço. Estas instigam processos de separação, segregação e segurança ao promoverem o isolamento, restringindo pessoas, grupos ou multidões. Embora tradicionalmente compostas por uma liga de metais que possuem como característica o peso, robustez e dureza, as grades de isolamento no trabalho são apresentadas como objetos frágeis, projetivos, sem sua densidade material, mas carregados de valor simbólico e ideológico. Através de técnicas simples de recorte, dobra e colagem, as grades são expostas de modo a criar obstáculos ao público.

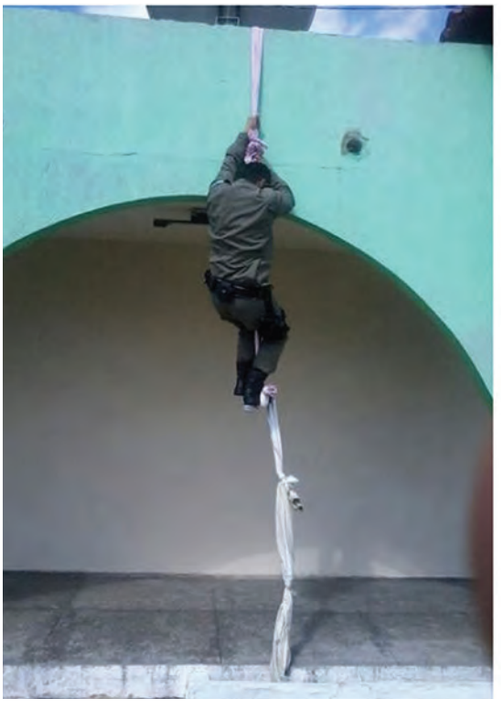
Contenção *(Containment) is structured on the basis of 2 objects that make reference to forms used in the control of space. They instigate processes of separation, segregation and security to promote isolation, restricting people, groups or crowds. Although traditionally made of a metal alloy characterized by its weight, strength and hardness, the isolation fences in the work are presented as fragile objects, projective, without material density, but loaded with ideological and symbolic significance. Through simple cutting, folding and gluing techniques the fences are exposed in order to create obstacles to the public.*

Contenção, 2017 / papel 300 gramas recortado e colado *(300 gram paper cut and glued)* / ed.2 / 210 x 120 cm

Rafael Pagatini (1985) vive e trabalha em Vitória-ES. Desenvolve sua pesquisa a partir de processos ligados a gravura e a fotografia. Sua produção recente se caracteriza pela crítica da sociedade contemporânea através das relações entre arte, memória e política.

Rafael Pagatini (1985) lives and works in Vitória, ES. He develops his research from processes linked to engraving and photography. His recent production is characterized by the critique of contemporary society through the relations between art, memory and politics.

Ricardo Villa



Pindorama, 2017 / vídeo / 3'33'' / tradução do Hino Nacional para o Guarani
(translation of the National Anthem into Guarani)

Pindorama, trabalho de intervenção sonora, apoia-se na tradução e interpretação do Hino Nacional brasileiro para o idioma Guarani, miscigenando o hino "conquistador" com uma das línguas nativas do tronco Tupi.
Tereza, corda confeccionada com lençóis, cortinas, roupas que geralmente é usada para fuga de sanatórios, hospitais, presídios, cadeias e etc. O trabalho faz uso desse procedimento para construir uma corda "tereza" a partir de bandeiras de movimentos sociais de ocupação urbana e do campo.

Pindorama, *a sound intervention, rests on the translation and interpretation of the Brazilian National Anthem into the Guarani Language, mixing the hymn of the "conqueror" with one of the native languages of the Tupi.*
Tereza, *a rope made from bed sheets, curtains, clothing that is usually used for escaping from sanatoriums, hospitals, prisons and jails etc. The work makes use of this procedure to build a "tereza" rope out of the flags of social movements involved in urban and rural occupation.*

Ricardo Villa (1982) vive e trabalha em São Paulo. Procura demostrar como ideologias dominantes determinam nossa compreensão histórica, do conhecimento e do mundo enquanto natureza. Essas irregularidades são o conjunto questão da pesquisa, irregularidades éticas e estéticas.

Ricardo Villa (1982) lives and works in São Paulo. Seeks to demonstrate how dominant ideologies determine our historical understanding, knowledge and the world as nature. These irregularities are the central question of the research, ethical and aesthetic irregularities.

Thiago Ortiz

Favelidades artísticas - série Faixas de rua, 2017 / Tinta pva, ráfia, madeira / 105 x 79,5 cm *(PVA paint, raffia, wood)*

Faixas de rua é uma pesquisa acerca da estética suburbana, da visualidade periférica, do que as ruas do subúrbio usam como suporte para comunicação e interferência visual do espaço-cidade.
A periferia é objeto de pesquisa para alguns artistas, mas pouco se vê os sujeitos periféricos, suburbanos saindo do papel de objetos de estudo para tornarem-se estudiosos do objeto. É um olhar para dentro, demarcar o espaço que se ocupa, fazê-lo epicentro do acontecimento artístico que sempre houve, embora pouco ou nunca visto. O subúrbio como zona de conforto para criação, a favela como arte-criadora, mostrando que a margem também é meio.

Faixas de rua *(Street banners) is a piece of research about suburban aesthetics, the visuality of the periphery, what the streets of the suburb use as a means of communication, visual interference in the city-space.*
The periphery is an object of research for some artists, but you rarely see the peripheral subjects, suburbanites leaving the role of objects of study to become scholars of the object. It is a look inside, to demarcate the occupied space, to make it the epicenter of an artistic event that always existed, although it was rarely or never seen. The suburb as a comfort zone for creation, the favela as creative artwork, showing that the margin is also a medium.

Thiago Ortiz (1986) vive e trabalha no Rio de Janeiro. Pesquisa temas como memórias da ditadura civil-militar brasileira e das religiosidades afro-brasileiras. Sua poética artística percorre espaços de atravessamentos das margens propondo outras construções narrativas e artísticas.

Thiago Ortiz (1986) lives and works in Rio de Janeiro. Researches themes such as memories of the civil-military dictatorship in Brazil and Afro-Brazilian Religions. His artistic poetry travels through the crossing of margins proposing other narrative and artistic constructions.

VAV - Vendo Ações Virtuosas

Cura gentil é uma ativação do Vendo Ações Virtuosas para o Abre Alas 14, ocupando a encruzilhada nos seus aspectos físicos e energéticos. O *Triciclo imantado* do VAV será transformado no *Banco de sêmen*, atuando como o centro magnético de vendas, irradiações, despachos e processos de cura coletiva.
Dentre as (irradi)ações teremos a *Bolsa de valores éticos*, o *Coletor de angústias*, *Lange-rir, Banho de babosa*, *Encruza*, *Faça sua fé*, *Cartão de crédito cósmico*, *Cricri news* e *Mamilo broche*. O ritual *Aurora*, com tambores e chamas multicoloridas, guiados pelos projetos *Embriolinha* e *P r e sente*, será o ápice dos rituais.

Cura gentil *is an activation of Vendo Ações Virtuosas for Abre Alas 14, occupying the crossroads physically and energetically. The VAV* Triciclo imantado *(Magnetized tricycle) will be transformed into a* Banco de sêmen *(Sperm bank), acting as the magnetic center for sales, irradiation, offerings and collective healing processes.*
Amongst the actions we will have Bolsa de valores éticos, *(The ethical stock exchange), o* Coletor de angústias *(The anxiety collector),* Lange-rir, Banho de babosa *(Aloe vera bath),* Encruza *(Cross),* Faça sua fé *(Make your faith),* Cartão de crédito cósmico *(Cosmic credit card),* Cricri news *and* Mamilo broche *(Nipple brooch). The* Aurora *ritual, with drums and multicolored flames, guided by the projects* Embriolinha *and* P r e sente, *will be the apex of the rituals.*

Vendo Ações Virtuosas (2012) é uma plataforma itinerante de ações coletivas com diversas frentes de projetos e propostas atuando num campo híbrido entre linguagens artísticas, decrescimento econômico, ativismo quântico e alfabetização emocional.

Vendo Ações Virtuosas (2012) is a traveling platform of collective actions of projects and proposals acting as a hybrid between artistic languages, economic growth, quantum activism and emotional literacy.

Cura Gentil, 2018 / ativação *(activation)* / Lívia Moura, Carol Cortes, Letícia Mattoso, Gabi Macena, Los Pintores, Rachel Azoubel, Liborio Justo, Gabriele Valente, Jhacira X, Bicho Grilo, Gabi Bandeira, Luiz Guilherme Vergara, Joana Caetano, Cristina Flores, Pilar Rocha, Clarice Rosadas, Maria Elvira Machado, Jean Dumas, Nóra Barna, Duda Vale, Kelly Santos, Priscila Piantanida, Leonardo Ruttimann, Veronica D'Orey, Amanda Gouveia e Clara da Costa

Yoko Nishio

"Praesidium" é uma expressão em latim que significa proteção, assistência e presídio. Em um mundo marcado pelo medo, proliferam os dispositivos de vigilância e controle. A cada esquina uma câmera de segurança nos aguarda. Instaladas nos condomínios fechados ou nos transportes públicos, seu propósito é a remoção do risco, do aleatório e do imprevisível. Assim, sua presença não nos deixa esquecer de sentir medo, o que nos torna viciados em proteção. A partir deste cenário, a pintura *Praesidium* 10 tem como foco a revisão da banalidade do controle, da vigilância e, principalmente, da violência expositiva da imagem.

"Praesidium" is a Latin expression that means protection, assistance and prison. In a world marked by fear, devices for monitoring and control proliferate. A security camera awaits us on every corner. Installed in gated communities or public transport, its purpose is to remove risk, the random and the unpredictable. Thus, their presence does not let us forget to feel fear, making us addicted to protection. Starting from this scenario, the painting Praesidium 10 *reviews the banality of control, surveillance and, mainly, the expository violence of the image.*

Praesidium 10, 2017 / óleo sobre tela *(oil on canvas)* / 113 X 68 cm

Yoko Nishio (1973), professora da Escola de Belas Artes da UFRJ e pesquisadora. Começou a se dedicar ao tema da violência no doutorado, que teve como objeto a análise de desenhos e inscrições nas paredes das prisões e delegacias. É doutora e mestre em Artes Visuais pela EBA/UFRJ.

Yoko Nishio (1973), professor at the UFRJ Escola de Belas Artes and Art researcher. She began to devote herself to the theme of violence during her doctoral program which analyzed drawings and inscriptions on the walls of prisons and police stations. She has a doctorate and master's degree in Visual Arts at EBA/UFRJ.

ABRE ALAS 14

Galeria A Gentil Carioca · Rua Gonçalves Lêdo nº11 e nº17, Rio de Janeiro

Abertura *(opening)*: 03 de fevereiro de 2018 *(3rd of February 2018)*

Encerramento *(exhibition ends)*: 10 de março de 2018 *(10th March 2018)*

Horários de visitação *(visiting hours)*: 12hrs às 19hrs seg · sex / 12hrs às 17hrs sáb

(12pm to 7pm Mon to Fri / 12 pm to 5pm Sat)

Informações e agendamentos *(information and appointments)*: +55 (21) 2222·1651

Entrada franca *(free entry)*

Na tarde do dia 08 de março haverá um debate aberto ao público com a presença dos curadores, artistas e convidados das 17h às 19h.
(On 8th of March there will be an open debate for the public with participation from the curators, artists and guests, from 5pm to 7pm)

A GENTIL CARIOCA

sócios fundadores *(founding partners)*
Ernesto Neto, Laura Lima e *(and)* Márcio Botner

direção *(director)*
Elsa Ravazzolo Botner

administração e departamento financeiro *(administration and finance department)*
Alberto Evaristo Barnabé

produção *(production)*
Rosa Melo

assistente de ações e vendas internacionais *(international sales and actions assistant)*
Marianna Quartieri

estagiária de produção *(production intern)*
Anita Pastonesi

estagiário de design *(design intern)*
Alef Kellock

montagem, logística e acervo *(instalation, logistics and archive)*
Thiago Hortala

serviços gerais *(general services)*
Inácio Ferreira da Silva e *(and)* Ely de Freitas

CATÁLOGO ABRE ALAS *(CATALOGUE)*

edição e design gráfico *(edition and graphic design)*
Liliane Kemper

tradução e revisão *(translation and proofreading)*
Thais Medeiros

Esta seção foi publicada em parceria com a A Gentil Carioca por ocasião da exposição Abre Alas 14, realizada entre 03/02 e 10/03/2018 na galeria A Gentil Carioca.

This section was published in partnership with A Gentil Carioca on the occasion of the exhibition Abre Alas 14, held between February 3rd and March 10th at A Gentil Carioca gallery.

Cerâmica da Serra da Capivara / *Ceramic of the Capivara Mountains, Piauí, Brasil*

ÂMBAR
decoração e presentes

NOVO ENDEREÇO Rua das Pedras, 71 - Búzios I Tel.: (22) 2623-4298

ambardebuzios_luizrandon

baab

RESIDÊNCIA ARTÍSTICA

ARTISTIC RESIDENCY

búzios 2018